

uma língua

Num passado muito distante, nossos ancestrais falavam um idioma próprio, praticavam seus rituais e viviam uma relação de plena harmonia com a mãe natureza.

Após a invasão europeia toda aquela tranquilidade deixou de existir, perdeu espaço para uma série de massacres e muito derramamento de sangue do nosso povo.

Nessa época, apesar de sermos considerados semi-nômades, o nosso povo era obrigado a levantar acampamentos antes do tempo previsto. Por esses motivos, as atividades cotidianas como: cantos, danças, brincadeiras e principalmente a língua materna passaram a ser uma prática realizada com menos frequência no dia a dia Pataxó.

Não sabemos datar exatamente quantos anos após a invasão europeia o nosso povo deixou de falar a língua materna. Segundo os antropólogos a língua Pataxó é considerada extinta.

Porém, na concepção dos professores pesquisadores e das lideranças Pataxó, devido aos acontecimentos supracitados, a língua nativa Pataxó ficou apenas adormecida por longos anos...

Em 1995, no Curso de Formação de Professores Indígenas de Minas Gerais, nós, professores Pataxó, com a colaboração do antropólogo Augusto Laranjeira Sampaio (Guga), iniciamos um trabalho sobre a língua e a história de nossa etnia.



se desperta

Entre os anos de 1996 e 2006, nós, Pataxó, realizamos diversas pesquisas. E daí muitas novidades vieram a aflorar. Descobríamos que pertencíamos ao tronco linguístico Macro-jê e falávamos a língua da família Maxakali. Encontramos, em diversos trabalhos escritos por viajantes e antropólogos fragmentos sobre a nossa língua. Juntamos todos esses elementos pesquisados, registramos e concluímos alguns projetos com a participação efetiva das crianças e da comunidade. Publicamos livros e gravamos um CD com as canções na língua Pataxó.

O livro *O povo Pataxó e suas histórias* teve como autores os professores: Antônio, Sarah, Salvino, Valmores e Vanusa Pataxó, e a primeira edição foi publicada em 1997 e financiada pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais.

Em 1999, o mesmo livro foi publicado pela Global Editora de São Paulo, que até o momento já vendeu mais ou menos 50 mil exemplares.

O CD tem como título "IÕ HOMÂK PATXITXIÁ MÃPÃ" (O passado constrói o presente). Foi coordenado e produzido por mim. Todas as canções foram escritas na língua Pataxó e interpretadas pelo Grupo KONEHÕ TANARA (Filhos da Natureza), que tem como componentes: eu, membros da comunidade e as crianças da Escola Estadual Indígena Pataxó Bacumuxá da Aldeia Sede, no município de Carmésia.

No intuito de ampliar o nosso leque de pesquisa, em 2006 ingressei no Curso de Licenciatura Indígena da UFMG. Através das aulas de linguistas como o professor Fábio Bonfim, quero melhor entender as complexidades da língua que meu povo falava antigamente. Por fim, no término do meu curso, quero apresentar como matéria de pesquisa uma monografia. O tema será uma descrição da língua Pataxó na forma como era falada pelos meus antepassados.

Para isso é que vou pesquisar todos os vestígios dessa língua.

Valmores Pataxó
Graduando no FIEL/UFMG

